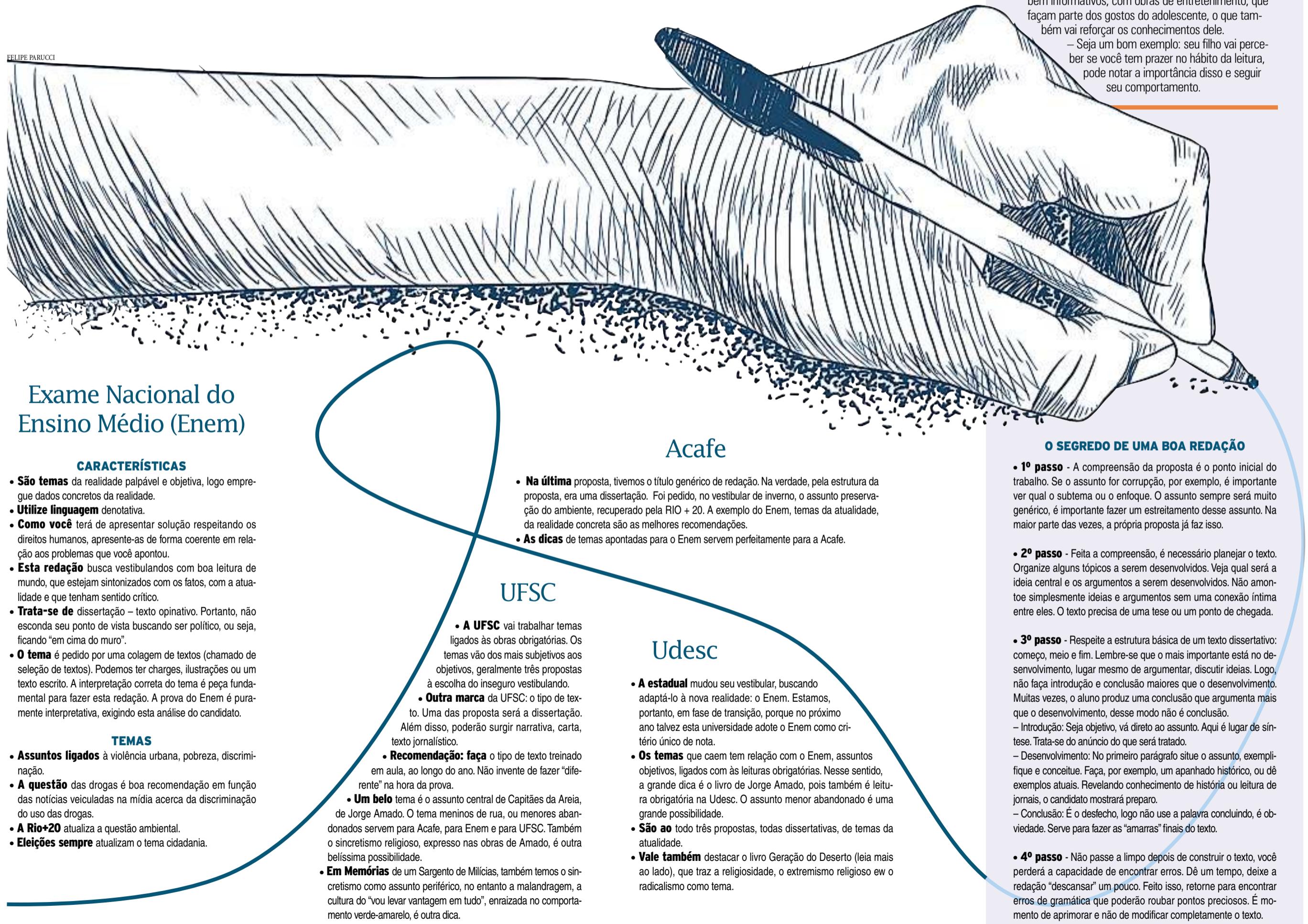


Para não errar a mão

Confira o raio-X das redações dos principais vestibulares do Estado com Antônio Ricardo Russo, professor de redação, jornalista e mestre em Ciência da Linguagem.

FELIPE PARUCCI



AS DICAS DA PSICOPEDAGOGA PRISCILA PASQUALINI

– Tenha em mente que leitura está ligada com bom texto. Se os livros e informações fizerem parte do cotidiano do seu filho, colocar as ideias de maneira clara e criativa será uma consequência. É preciso um trabalho de incentivo à leitura desde quando seu filho é criança.

– Ainda na fase de alfabetização, a criança precisa adquirir o gosto pela leitura. Vale contar histórias e trazer para casa livros infantis de vários estilos.

– Caso seu filho já tenha se tornado um adolescente que não gosta nem de ler e nem escrever e vê os livros só como uma obrigação, ainda dá tempo de ajudar.

– Tente variar, trazendo materiais de atualidades e bem informativos, com obras de entretenimento, que façam parte dos gostos do adolescente, o que também vai reforçar os conhecimentos dele.

– Seja um bom exemplo: seu filho vai perceber se você tem prazer no hábito da leitura, pode notar a importância disso e seguir seu comportamento.



CLÁUDIA SILVEIRA

é formada em Letras Português-Francês, tem mestrado em Literatura Brasileira pela UFSC e é doutora em Teoria Literária. É professora nos cursos de graduação e diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), autora da obra *Estudos de Textos Para Vestibulares* e do projeto Aulão da Solidariedade.

Página por página

A professora Cláudia Silveira apresenta os livros que serão cobrados no vestibular da UFSC em 2012. Durante o ano, ela vai falar sobre cada um.



Geração do deserto

Autor: Guido Wilmar Sassi
Ano de publicação: 1964
Escola literária: literatura contemporânea - SC
Narração: 3ª pessoa

Gênero: romance
Local onde se passa a narrativa: limites entre Paraná e Santa Catarina
Temas: Guerra do Contestado

O AUTOR

Guido Wilmar Sassi (1922 - 2002). Nasceu em Lages e foi criado em Campos Novos tendo, posteriormente, residido em São Paulo e no Rio de Janeiro. Participou do Grupo Sul, um grupo de escritores novos que trouxe o Modernismo a SC, na década de 1950.

PERSONAGENS

João Maria de Agostinho: de José Maria, Tavinho, cego que se junta ao bando.
São José Maria: o segundo monge. Leproso abandonado pela família; torna-se o guia do cego Tavinho.
Os pares de França: Coco, Urgel de Danoa (Gege), Laurino de Oliveira (Liveira), Boca Rica, Doquinha, Ricarte Branco, Ricarte Preto.
As virgens: Teodora, Maria Rosa, Ana.
Elias de Moraes: homem justo, que receitava remédios, dava conselhos e realizava casamentos.
Adeodato: o Ministro da Guerra do reduto, muito autoritário.
Mané Rengo: homem bondoso e justo.
Euzébio Ferreira dos Santos: seu Zebinho; avô das primeiras virgens.
Manuel Ferreira dos Santos: filho de Euzébio; primeiro chefe após a morte de Coronel Chiquinho (Francisco de Albuquerque); intendente de Curitibanos; fazendeiro inimigo dos jagunços.
Juca Tavares: ex-promotor de Canoinhas, defensor dos direitos de Santa Catarina.
Coronel João Gualberto, general Setembrino, coronel Estillac Leal e capitão Potiguar: chefes da guarda (todos, personagens verídicos que atuaram na história da Guerra do Contestado).

ANÁLISE DA OBRA

Aborda a Guerra do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916 e que teve como personagens cerca de 20 mil caboclos (designados de “pelados”) que lutaram contra as forças dos governos Federal e Estadual (os “peludos”). Num misto de realidade e ficção, o autor nos apresenta uma espécie de romance regionalista que aborda uma história real ocorrida entre os limites de SC e PR. Nesse contexto, apresenta personagens que, dentro de sua ficção, também fizeram parte desse episódio da história catarinense. Foi transformado em filme, em 1971, com o título de *A guerra dos pelados*.

ATENÇÃO!

Em 2012 comemoramos os 100 anos da Guerra do Contestado! Por isso, muita atenção para este tema no vestibular e na prova do Enem.

A TEMÁTICA

Em 22 de outubro de 1912, em Irani, tropas paranaenses travaram um violento combate com um grupo de serganejos, liderados pelo “monge” José Maria que pregava a volta da Monarquia e uma sociedade igualitária. O conflito, que se alastrou por dezenas de cidades catarinenses, causou a morte de cerca de 20 mil pessoas. Dentro do universo de opressão dos caboclos, estão as multinacionais. As empresas Brazil Railway Company, responsável pela construção da estrada de ferro; e a Southern Brazil Lumber and Colonization, responsável pela extração de madeira, são citadas por provocarem problemas, ao expulsar os moradores de sua própria terra.

ESTRUTURA

Dividido em 4 partes:

- 1. Irani.** O monge São João Maria aparece e some de forma misteriosa. Surge José Maria, que cria um exército. No primeiro combate, morrem João Gualberto e José Maria.
- 2. Taquaruçu.** Os jagunços se mudam para a Terra Prometida. Elias de Moraes impõe respeito. A guerra recomeça. Maria Rosa leva o povo para Caraguatá.
- 3. Caraguatá.** Elias descobre uma nova virgem, Ana, mas um dos Pares a desvirtua e casa com ela. Elias ordena que o povo vá para a serra de Santa Maria.
- 4. Santa Maria.** Adeodato se transforma no líder, trazendo muitos danos ao reduto.

O fato de o povo se sentir completamente abandonado pelas autoridades competentes, obriga-o a seguir por um caminho para a salvação. É nesse contexto que surge o fanatismo religioso presente na obra e na história real. O primeiro monge é São João Maria de Agostinho. Ele prometeu a ressurreição e disse salvaria o povo. Após o desaparecimento de São João Maria, aparece pelo interior São José Maria, que dizia ser irmão daquele primeiro. Mas, esse último tem um dom maior para estratégias de guerra do que para a religiosidade, propriamente dita.